MARÇO . ABRIL . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 45 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

16 e 17 de abril 2011

Óbidos - Auditório Municipal "A Casa da Música"

TEMA: EDUCAÇÃO DO FUTURO

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**

telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

adep
ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

16 e 17 de abril 2011

Óbidos - Auditório Municipal "A Casa da Música"

TEMA: EDUCAÇÃO DO FUTURO

SÁBADO – 16 de Abril

SOCIEDADE E FAMÍLIA

A FAMÍLIA
Cândida Vieira - Professora

TOXICO-INDEPENDÊNCIA
Paulo Mourinha - Médico Homeopata

O TRABALHO
Maíra Diniz - Psicóloga

AMBIENTE E PROGRESSO

O HOMEM NA NATUREZA
Jorge Gomes - Jornalista

EDUCAÇÃO WEB
Vasco Marques - Professor

DOMINGO – 17 de Abril

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

O CENTRO ESPÍRITA
José Lucas - Militar

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
Antero Ricardo - Med. Tradicional Chinesa

FUTURO DA EDUCAÇÃO
Reinaldo Barros - Professor

Música clássica com a pianista
Joana Silva - Pianista

Lançamento Novo livro espírita
Hugo Guinote - Oficial da PSP

jdce11

Organização
Rua Francisco Ramos, 34 r/c
2500 - 831, Caldas da Rainha - Portugal
www.adeportugal.or/jornadas
adep@adeportugal.org
+351 966 460 878

MARÇO . ABRIL . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 45 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

RAUL TEIXEIRA: CIÊNCIA E ESPIRITISMO

Existe algum planeamento no sentido de levar os cientistas a descobrir Deus, a descobrir o Espírito, a curto prazo, ou será a médio ou longo prazo, ao longo deste milénio? Raul Teixeira respodne a esta e outras perguntas ao Jornal Espiritismo
Pág. 11

ENTREVISTA

CAROL BOWMAN: REENCARNAÇÃO À VISTA

Encontramos Carol Bowman no 6.º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, em finais de 2010. Não é espírita. É uma pesquisadora de fenómenos sugestivos de reencarnação. Conversou connosco sobre este assunto…
Pág. 10

OPINIÃO

A LEI, A GRAÇA E A VERDADE

O decálogo recebido por Moisés contém "a Lei de Deus", destinada ao povo hebreu. Todavia o carácter universal do seu conteúdo destinava-a generalizadamente a toda a humanidade coeva, assim como à vindoura, de todos os tempos.
Pág. 12

OPINIÃO

CRIACIONISMO E EVOLUCIONISMO

A teoria evolucionista já era defendida pelo filósofo grego Anaximandro, século VI, a.C., que imaginou que o princípio de tudo era o infinito (indeterminado). Seria essa a sua ideia de Deus?

Pág. 13

CINEMA

DEPOIS DA VIDA

Por esta altura é possível que "Hereafter" - Depis da vida - já tenha deixado o circuito dos cinemas, após a sua temporada em Portugal. O filme foca alguns fenómenos da mediunidade, como seria de esperar, à luz do pragmatismo anglo-saxónico.
Pág. 14

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt

Tu nem és lá muito feio. . .

fotoarquivo

O manicaísmo não está com meias medidas: para um lado atira a perfeição, para outro a monstruosidade.
Mas o ser humano não encaixa completamente nem num perfil nem noutro.
Entre o branco imaculado e o negro mais puro distingue-se uma enormidade de tons intermédios, numa sucessão clara-escura em que se sedimentam sabedorias diversas, feitios e defeitos a reparar. Afinal, não é esse o percurso da evolução?
Em pleno trajecto, oscila o esforço de imaginar o que ainda não se alcançou, os estádios mais adiantados, e ensaia-se a imaginação nos degraus recuados, onde não é bom parar muito tempo.
Até há histórias bem inteligentes para crianças sobre este jogo de aparências e de potenciais qualidades, como a bela e o monstro, posta a rodar em desenho animado há já uns valentes anos pela Disney.
Percebe-se que é bom para todos, começando nos mais pequeninos, entender que as aparências nem sempre revelam conteúdos, personalidades, talentos ou qualidades.
O assunto é joeirado pela mente de cada um, meditado, amadurecido, até se perceber e ultrapassar a questão.
Foi assim que o Nessy apareceu um destes dias nas conversas lá de casa. Chegado por fim o tal computador com nome de gente, Magalhães, o petiz caiu nas suas divagações cibernautas numa página de informação para infantes sobre mitos como o Yeti, o tal do "loch Ness", até o Quasimodo, e outros que tais, um assunto que claramente me escapa.
A dada altura não resisti a perguntar por que razão se detinha tanto aquela mente curiosa a recolher dados sobre monstros em vez de fadas boas e outras que tais. A resposta era afinal que com tanto falatório sobre monstros esta criança nunca tinha visto nenhum.
Havia que brincar. Disse-lhe: "Olha para mim - sou careca, tenho pêlos no nariz, nas orelhas, sou feioso, eu sou um monstro!".
O petiz parou um momento a processar a resposta. Por fim ouvi naquela música doce da infância a solução manipulada: "Tu nem és lá muito feio!".
Confesso que já não recebia assim um elogio tão gentil há muito tempo, e desfiz-me numa gargalhada feliz.
Tornou-se imperioso reter que há muitas maneiras de lidar com os nossos semelhantes onde a gentileza se pode fazer presente, sem arrogância ou sobranceria, na certeza de que o Reino dos Céus de que Jesus falava nunca chega dentro de cada um com o preâmbulo de trombetas e passadeiras vistosas, mas no sorriso singular de crianças que equilibram a verdade e o afecto em relances de luz.
Fazemos votos de que ao passar os olhos neste jornal se sinta também assim. Boa leitura!

Por Jorge Gomes

Obreiros

fotoloucomotiv

Um homem saiu a recrutar pessoas para a realização de um trabalho importante.
Procurou os jovens.
Muitos disseram que não tinham experiência, nem vocação para o serviço.
Senhores de meia-idade alegaram compromissos inadiáveis.
Alguns velhos discorreram sobre dificuldades de locomoção, raciocínio lento ou doenças que reclamavam repouso.
Disse o homem: Que farei? E teve uma ideia.
Contratou músicos e parou na esquina de uma praça movimentada.
Ao som de tamborins, pandeiros, reco-reco, cuícas e muita cantoria não tardou enorme ajuntamento de pessoas de todas as idades.
Era bom de ver: cantavam, dançavam. Todos queriam mostrar a boa forma e brincar, de verdade, a mais valer, com o máximo empenho.
Depois de algum tempo, dispensou os músicos e começou a falar sobre assuntos cívicos, deveres para a família, a pátria e a humanidade, coisas dessa grandeza.
Como previra, notou que poucos ficaram ouvindo; muitos se foram.
Continuou falando sobre moral e rectidão do carácter, vigília religiosa e ensinos evangélicos. Aí a situação piorou. E não demorou a perceber pequena plateia ao seu redor.
Finalmente, conclamou à reduzida assembleia:
- Agora, preciso de operários. De gente para trabalhar. Quem se habilita?
Ficaram cinco jovens, duas senhoras, um homem de meia-idade e dois velhos.
Levantando as mãos para o céu o recrutador orou jubiloso:
- Graças te dou, meu Pai, por me teres concedido esta pequena e excelente multidão!
Um erudito, desses bem tolos que a tudo assistia, compadecido, aproximou-se dele e colocando a mão sobre seu ombro, disse-lhe:
- Pobre homem, perdeste uma multidão e ainda rendes graças? Havia mais de mil pessoas aqui...
- Ah, meu irmão! - disse o homem - É porque tu não sabes... Cada um dos que ficaram vale por mil dos que se foram!

http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-260.htm

PUBLICIDADE

Laudas da Vida
Maria da Graça Moura
80 Págs.

Nesta obra a autora conta algumas das suas vidas passadas. Na poesia de "Laudas da Vida" encontramos pepitas de acreditação, gotas de esperança, correntes de insatisfação e principalmente um mar de sílabas mudamente ditadas por uma alma de fé altaneira.
À venda: Corpos Editora
Email: info@corposeditora.com
Tlm 933 333 283
I.P.C. Instituto do Pensamento Crístico Email:
i.p.c.portugal@gmail.com
Tlm 96 017 47 46

PUBLICIDADE

Peço ajuda

Após a participação de um representante da ADEP na televisão, chegaram muitas mensagens por correio electrónico. Não cabem todas, e nem todas teriam interesse. Ficam as intervenções possíveis para este espaço.

fotoarquivo

Em 21 de Fevereiro, Graça envia a sua mensagem com um assunto habitual: «Peço ajuda»: «Boa tarde! Tive conhecimento da vossa associação através da TVI. Vi, como toda a atenção o programa, também porque me tocou em particular, pois já passei por algumas experiências. Frequentei dois centros espíritas. Sinceramente não me sentia bem, não havia tempo para dedicarem a quem tanto "buscava" uma palavra amiga de conforto. Depois, e até por ser muito mais perto de onde moro, frequentei durante algum tempo» outro centro. Este, «tinha um dia na semana para atendimento pessoal, marquei e fui atendida. A pessoa que me atendeu, mandou-me fazer banhos de descarga e muito mais coisas que de momento não me ocorrem, mas avisou-me do que já me tinham dito: Tem de começar a trabalhar. A minha pergunta é sempre a mesma: Como posso trabalhar se nada sei?! Como e onde posso aprender? Ainda não encontrei resposta.

Deixei de frequentar o centro, porque fiquei sem carro, e, porque pedir dinheiro para cadeiras e para tudo o mais... quem lá trabalha, no dia que está de serviço ao bar, tem que levar sopa, um prato, salada, pão, salgados e doces. Tudo é vendido no centro, todo o dinheiro realizado é para o centro. DESCULPEM MAS NÃO CONCORDO. Muita gente até mesmo pessoas que lá trabalhavam se afastaram, para além disto ainda era pedido a quotização.

Sim, fui convidada a lá trabalhar, e que só assim ia aprendendo com as pessoas que já estavam mais evoluídas. De forma alguma é isto que eu procuro.

Procuro em primeiro lugar a verdade. Será que tenho capacidades? Como aprender, o que fazer, curso, seguir a intuição? Já vi uma luz forte, branca, que se movimentava e piscava, isto em minha casa. Tenho "sonhos" que se tornam realidade em dias. Pressinto certas coisas. (…)

Estou cansada de médicos, dor no peito, e sobre o coração, frequentes estados de humor, noites sem se quer conseguir fechar os olhos, aparecem coisas na minha mente que de manhã estou mais cansada do que quando me deito, dá a sensação que andei mentalmente a vaguear. Os médicos dizem que é depressão crónica, e que a minha profissão também não ajuda (técnica oficial de contas). Já me alonguei demasiado o qual peço desculpa. Por favor digam-me o caminho que hei-de seguir. (…)

Em nome de JESUS peço que me encaminhem. (…)».

A resposta seguiu no mesmo dia ao início da noite: «Olá Graça, houve aí um pequeno mal entendido. Conhecemos as duas associações espíritas que refere e sabemos que nenhum deles tem as práticas que descreve.

A Graça foi parar a um centro espiritualista - que há vários - mas não era espírita, de certeza.

Nos centros espíritas não há qualquer tipo de cobranças por serviços. Os centros espíritas podem ter livraria, mas quem compra um livro fá-lo voluntariamente e leva para casa um bem. Lamentamos que tenha caído nessa "esparrela". Não concordamos com cobranças, nem com obrigatoriedades de quotizações. Nós não o fazemos.

Banhos de descarga também não são prática espírita. São prática comum na Umbanda, por exemplo. Há centros de Umbanda que se chamam a eles mesmos "centros espíritas", mas erradamente. Respeitamos todas as religiões e filosofias, mas eles assim só induzem as pessoas em erro. Cada coisa deve ter o seu nome, para não haver confusões.

Relativamente ao que lhe disseram sobre o "ter de trabalhar", a Graça está mais que certa! Está a pensar muito bem; trabalhar como, se ainda não sabe realmente o que se passa consigo, se ainda não aprendeu que chegue para tomar esse tipo de decisões?

A mediunidade (os cientistas chamam-lhe percepção extra-sensorial) é uma faculdade do organismo humano. Todas as pessoas têm um bocadinho de mediunidade. Mas em algumas pessoas essa faculdade está mais desenvolvida. É como tudo: há quem ouça muito bem, quem veja muito bem, quem tenha mais força muscular. É do organismo de cada um, como dissemos.

Quem tem a mediunidade mais desenvolvida costuma por exemplo ter pressentimentos, ter visões, ouvir coisas que os outros não ouvem.

Quem tem mais mediunidade digamos que é mais sensível ao mundo espiritual que nos rodeia.

Algumas pessoas que gostam de mistérios e de coisas "ocultas", teimam em que quem tem um pouquinho mais de mediunidade, tem por força que "trabalhar". E o que entendem eles por "trabalhar"? Entendem que é a pessoa abrir consultório e começar a fazer de adivinho, ou estar horas a fio em contacto com o mundo espiritual. Com todo o respeito por essas ideias, nós discordamos. A mediunidade é coisa séria e é para se tratar com o devido sentido de responsabilidade.

A proposta da doutrina espírita, para quem tem mediunidade como para quem não tem, é, antes de tudo, o esclarecimento. Uma pessoa que esteja esclarecida, que estude o mundo espiritual e a relação deste com o nosso mundo, está logo mais harmonizada. Se for uma pessoa com mediunidade mais apurada, o esclarecimento pode fazer maravilhas por essa pessoa. Quem tem mais mediunidade tem geralmente um organismo sensível. Se estiver de cabeça "sossegada", se estiver com paz interior, todas essas sensações começam pouco a pouco a desaparecer. Pode-se ser médium e levar uma vida perfeitamente normal, feliz, com saúde e paz. E de graça! Ficamos à sua disposição. Muita paz!».

Fiz o jogo do copo com alguns colegas

Diz Ivone, preocupada, em 8 de Fevereiro: «Fiz o jogo do copo com alguns colegas da universidade e a minha vida parece que não anda para a frente desde então. Será que tem alguma coisa a ver com esse jogo? Que posso fazer para me apaziguar? Ajudem-me, por favor».

A ADEP responde pelo missivista de serviço, Mário, um par de dias depois da chegada da mensagem, ao fim do dia de trabalho: «Olá Ivone, de facto nós desaconselhamos vivamente o jogo do copo e outros "jogos" parecidos, sejam eles com copos, compassos, tábuas "ouija" ou outros artefactos. Independentemente do meio que se use, essas brincadeiras - apesar de os participantes muitas vezes até nem o saberem - consistem basicamente em estabelecer contacto, mentalmente, com os Espíritos.

E quem são os Espíritos? Apenas pessoas como nós, que já viveram na Terra. Não existem diabinhos, anjinhos, ou outras criaturas míticas. Do lado de "lá" da vida existem apenas pessoas como nós. Com a diferença óbvia de que já não têm um corpo material. Estão temporariamente a viver numa dimensão diferente da nossa e não os vemos - regra geral...

Quando essas brincadeiras têm lugar, é como que um abrir a porta a desconhecidos. O pensamento é uma realidade, e é pelo pensamento que os experimentadores dessas sessões mediúnicas atraem os Espíritos.

E que Espíritos costumam aparecer nessas sessões em que se pretende basicamente brincar? Naturalmente que Espíritos brincalhões, que costumam divertir-se a dar respostas a tudo o que lhes perguntam, a dar comunicações de galhofa, ou mesmo ordinárias. Às vezes esses Espíritos aproveitam para assustar os participantes.

No caso que nos descreve, não nos parece ter-se tratado de uma daquelas situações em que os participantes se assustam (ou porque o copo se parte, ou porque os Espíritos fazem ameaças parvas, ou porque há barulhos ou movimento de objectos). No entanto, é vulgar acontecer o que nos conta. Algumas pessoas mais sensíveis, ou mais dadas a raciocinar sobre os factos, ficam por vezes a matutar acerca do que se passou, e com uma ligeira má impressão.

Não é, de forma alguma, caso para alarme. Se é uma pessoa crente em Deus, deposite nele toda a sua confiança, dirija-lhe uma prece sincera e simples, com palavras suas, e peça que essa má impressão se desvaneça. Para ficar mais tranquila, sugerimos que visite uma associação espírita e apresente o seu caso no atendimento privado. Todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos. O Espiritismo é cultura e fraternidade. Pode ir descansada. Pode procurar associações espíritas que lhe fiquem perto, ou dizer-nos em que região mora, para que lhe indiquemos uma. Veja esta página, sff: http://adeportugal.org/mambo/index.php?option=content&task=category&sectionid=1&id=90&Itemid=68&limit=20&limitstart=0

Numa associação espírita, caso o deseje, pode ouvir os esclarecimentos que terão para lhe dar, assistir a palestras, e se for necessário, pedir ajuda para o seu caso.

Sem querermos estar a fazer vaticínios, parece-nos sinceramente que o seu caso é daqueles em que a cabeça fica a "trabalhar" sobre coisas que não interessam. Um pouco como nos casos das pessoas que se julgam vítimas de algum procedimento "maléfico", de alguma influência perniciosa. Acaba por ser as mais das vezes a própria pessoa a arranjar os problemas para si própria, sendo vítima da própria preocupação. A Ivone está a estudar, tem decerto os seus objectivos académicos e profissionais, os seus amigos, a sua vida familiar e afectiva. Invista nisso, deite as preocupações e os temores para trás das costas. E não volte a meter-se nesses "jogos", é claro. Ficamos à sua disposição».

Inteligência dos animais

Em 5 de Fevereiro, recebemos de África uma mensagem assinada por Rogério Ferreira, biólogo. Diz sobre a resposta do Dr. Ricardo Di Bernardi: «Após ler o Consultório do Jornal n.º 44, senti dever acrescentar o seguinte à parte sobre a inteligência dos animais. Charles Robert Darwin uma vez escreveu… "There is no fundamental difference between man and the higher mammals in their mental faculties… The difference in mind between man and the higher animals, great as it is, certainly is one of degree and not of kind".

Darwin firmemente acreditava que as diferenças entre a inteligência humana e a animal eram apenas de grau e não de tipo. Para ilustrar ele citou vários exemplos onde mostrou que animais, não humanos, tinham traços cognitivos semelhantes como curiosidade, memória de longo prazo, capacidade para imitar outros, para prestar atenção e para racionar.

De facto ele afirmou que os animais que não conseguissem aprender não sobreviveriam à selecção natural – assim, só genes inteligentes acabam por se manter e dessa forma aumentar, gradualmente e ao longo do tempo, a inteligência de cada espécie, como ocorreu na evolução humana.

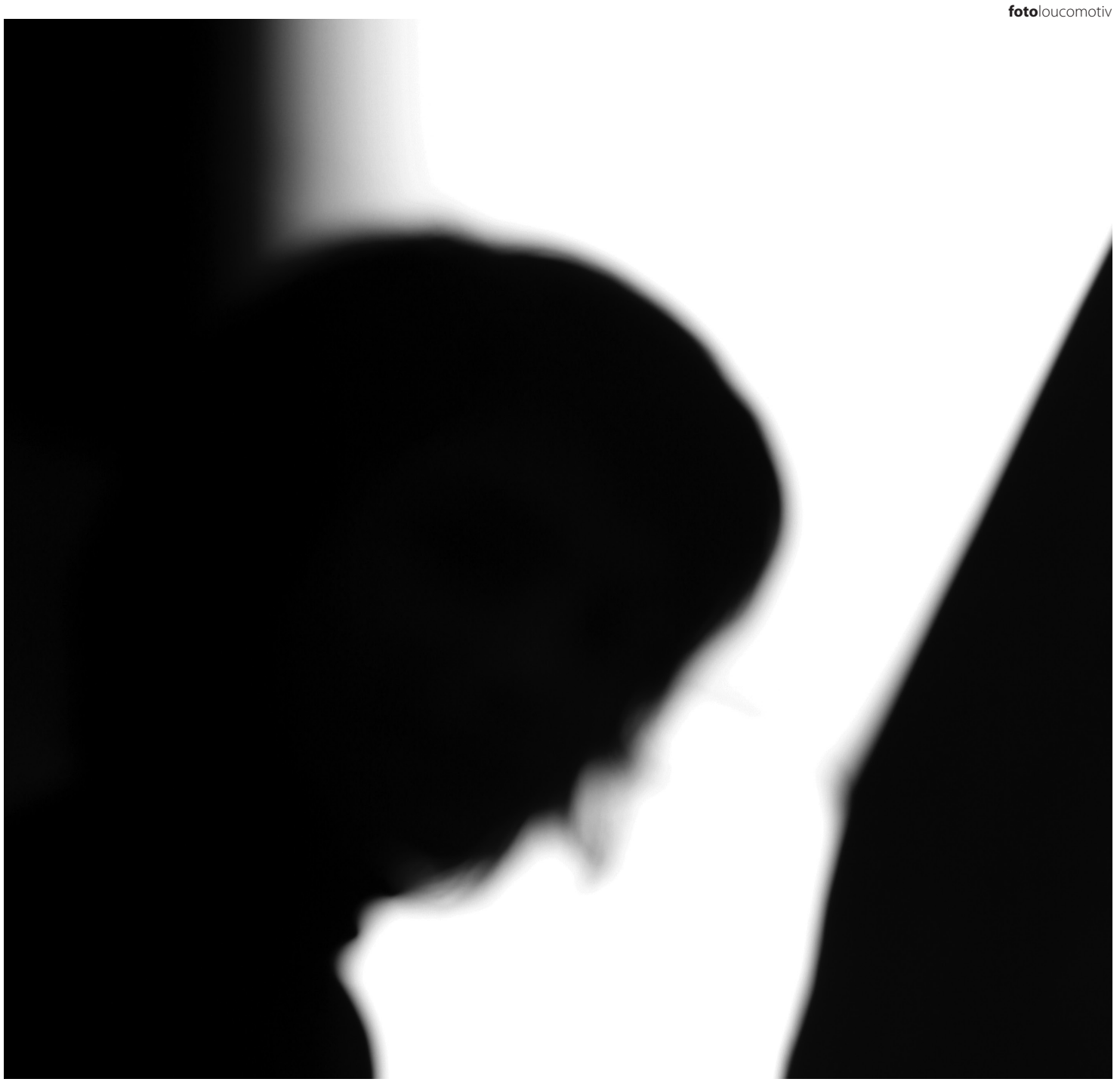
A maioria de nós argumenta que existe uma diferença distinta entre a inteligência humana e a animal e que os cérebros humanos são, indiscutivelmente, superiores. De facto muitos de nós acreditamos que os humanos são os animais mais complexos e inteligentes na terra. Por exemplo, nenhuma outra espécie iguala a nossa capacidade para usar a linguagem. Também acreditamos ser mais avançados nas áreas do pensamento abstracto, auto-consciência e auto-expressão.

Para um melhor esclarecimento da ideia poderá ser lido o artigo de S. Siciliano, da ENSP (Brasil), publicado no jornal da Globo: www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/materia/index.php?matid=23388».

PUBLICIDADE

Onde está a minha filha?

fotoloucomotiv



De Itália, Regina Zanetti pergunta: «Gostaria que o Dr. Ricardo Di Bernardi me esclarecesse. Estou confusa. Perdi minha filha aos 32 anos, no mês de Agosto, e foi um sofrimento horrível, tanto para mim como para ela. Ela estava no hospital, lúcida, mas toda entubada e olhava para mim, chorava muito, querendo conversar comigo e não podia. Eu só podia ficar 20 minutos lá e ela morreu sozinha, longe de mim e sem conseguir falar comigo. Estou arrasada, muito deprimida, porque ela era alegre, cheia de vida, muito brincalhona e enchia a minha casa de alegria. Agora tudo está vazio e solitário. Eu queria saber onde estará a minha filha, pois não consigo nem sonhar com ela. E isso atormenta-me, porque não concordo que ela tenha simplesmente desaparecido. Por favor, doutor, esclareça-me: onde está a minha filha? Não aguento mais de tanta dor e de não ter podido ao menos falar com ela, ouvi-la, dar-lhe a mão, estar ali ao lado dela quando ela mais precisou de mim».

Dr. Ricardo Di Bernardi* – Sem dúvida, qualquer um de nós fica muito triste ao acompanhar o sofrimento de um filho. Antes de tudo, o nosso profundo respeito pela sua dor. No entanto, a doutrina espírita não se propõe apenas consolar, mas esclarecer. O que diremos a seguir não é fruto de crença, não é fruto de uma fé cega, ao contrário, é decorrente da longa experiência de 40 anos de convivência estreita e assídua com o mundo extrafísico.

Inicialmente, reforço a sua questão, quando perguntou: "Onde está minha filha?".

De facto, ela continua a existir.

Ela está muito mais viva agora do que há pouco tempo atrás.

Não simplesmente acreditamos na vida após a morte, sabemos isso. Acreditar é uma palavra ou uma expressão frágil que dá ideia de crer pela fé. Desde os 14 anos, portanto há mais de 40 anos, participámos em sessões mediúnicas uma ou duas vezes por semana onde dialogamos com aqueles que continuam a viver na outra dimensão da vida. A vida no mundo extrafísico é intensa, constatamos isto constantemente. À medida que se aproxima o momento da "morte" - morte entre aspas, pois não existe morte no sentido de término da vida, mas simplesmente de passagem desta dimensão, isto é, continuidade da vida em outra dimensão da realidade - nossos amigos, que já estão na pátria espiritual, assim como os nossos parentes, protectores espirituais, ou seja, os populares "anjos da guarda", nos momentos que antecedem o desenlace físico, estão em intenso trabalho para nos receber.

Sim, muito se trabalha e se organiza: moradia, roupas, alimentação (o corpo astral gasta energia e necessita repô-las), reencontros a serem programados, enfim uma infinidade de planos para que a sua filha se sinta bem, e tenha um bom desenvolvimento de suas potencialidades mentais, emocionais e espirituais.

Um dia, a nossa chegada lá será semelhante ao que aconteceu com a sua filha, seremos encaminhados para locais de recuperação, refazimento das forças do nosso corpo espiritual que necessitará repouso por algum tempo. As moléculas, células, tecidos e órgãos que compõem a estrutura do corpo espiritual, por algum tempo, podem manter as impressões de desgaste pelo trauma de uma passagem mais delicada. Tal situação requer alguma atenção dos encarregados de receberem a sua filha, mas, isto é por pouco tempo, logo se passa a conviver socialmente na nova cidade do mundo espiritual.

A nossa chegada lá será bem recebida como deve ter acontecido com a sua filha. A alegria daqueles que lá estão, em voltar a conviver no dia-a-dia, de a poder abraçar, estudar e trabalhar na nova comunidade, é muito belo de se observar. São muito organizadas as Colónias Espirituais, ela vai gostar.

E a senhora, mãe, como fica?

Por que não pode estar com ela nos momento finais?

Uma das mais frequentes situações para quem está a partir ("a morrer"), a libertar-se do sofrimento físico, prestes a respirar o ar puro do mundo espiritual, sentir o perfume das flores nos jardins da nova realidade e libertar-se das dores físicas do mundo material para caminhar agradavelmente sobre a relva existente lá onde seremos recebidos... Sabe o que mais é capaz de atrapalhar?

A força magnética, dos que aqui ficam a atrair de volta o Espírito para o local do sofrimento. Os chamados fluidos gravitantes (que puxam como se fosse força da gravidade).

A força mental dos que aqui ficam a pensar: Volta! Volta! Não me abandones, fica aqui! Esta energia, esta vontade, mesmo com a melhor das intenções, pode prender o Espírito ao quase já cadáver. Muitos mantêm-se ligados ao corpo, aumentando o tempo de sofrimento e de dor, prolongando a transição dolorosa da morte porque os parentes que amam doam energia vital, captada pelo corpo etérico do doente terminal e vitalizam os órgãos fixando o corpo etérico e impedindo a saída do corpo espiritual.

Talvez se você estivesse lá no momento do desenlace teria, com o seu amor associado à desinformação, teria prendido a sua filha mais tempo ao sofrimento.

Enfim ela está livre da dor, ela pode refazer-se para logo muito trabalhar, estudar e conviver num mundo organizado e cheio de harmonia.

Inicialmente, reforço a sua questão, quando perguntou: "Onde está minha filha?".
De facto, ela continua a existir.
Ela está muito mais viva agora do que há pouco tempo atrás.

E agora, o que fazer?

Agradeça aos Espíritos protectores pelas informações que está a ter. A grande maioria da humanidade não sabe nada sobre a vida espiritual. Imaginam infernos dantescos, ou céus de inactividade e inutilidade. Outros, como as religiões lhes bloquearam o raciocínio, anestesiaram o direito de pensar e investigar o mundo espiritual, deixaram de acreditar, e consideram que tudo acabou. Compare como que já sabe e, como todos nós, façamos por merecer este conhecimento e consolo.

Continue a amar a sua filha. Mas amar não é possuir, amar é deixar viver (como isto é difícil...).

Amar não é exigir a presença dela, não é cobrar da lei divina, da lei cósmica, porque não está ela aqui ao seu lado. Ame sem enviar energias de desespero de queixa, de inconformação. Envie energias de paz, de alegria por ter convivido muitos anos com ela. Lembre-se dela a sorrir, dela a brincar como criança, dela alegre como adolescente, inteligente como adulta...

A sua actuação como mãe não terminou, as suas energias podem ajudá-la, desde que não a chame. Um abraço fraterno!

* Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br. Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi (ICEF- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis SC - Brasil) responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br

ESPIRITISMO NA TV

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) esteve presente na TVI, na sexta-feira, dia 18 de Fevereiro, pelas 14h00, no programa da apresentadora Fátima Lopes, "A Tarde é sua", onde foi abordado o tema mediunidade.
Em representação da ADEP esteve um dos seus secretários, José Lucas, que deu a visão da doutrina espírita acerca da mediunidade.

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DO FUNCHAL

O Centro Cultural Espírita do Funchal comemorou em Janeiro passado o seu quinto aniversário de existência oficial.
A assinalá-lo, organizou um seminário espírita nos dias 28 e 29, no qual participaram, como convidados, figuras do nosso movimento espírita em Portugal continental: António Pinho da Silva e Lurdes Lourenço, dirigentes da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, de Vale de Cambra (distrito de Aveiro), e João Xavier de Almeida, presidente da Assembleia Geral da ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal).
Conforme a ADEP difundiu on line oportunamente, o seminário decorreu na sede do Centro aniversariante, situada na freguesia funchalense de S. Martinho.
Com abertura musical a cargo do grupo jovem do Centro, constou de palestras proferidas pelos convidados e pela Presidente do Centro, Manuela Vieira, e de uma sessão de psicopictografia com o médium António Pinho. O produto da venda, entre a assistência, dos oito quadros a óleo (dois, assinados por Maluda) pintados em cerca de uma hora, foi doado ao Centro e destinado por este à expressiva actividade assistencial a que se dedica.
Em convívio fraterno com os acolhedores confrades funchalenses, ou acompanhando-os em acções de voluntariado, constatámos o apreço e interesse participativo dos assistidos pelas mesmas acções, apresentadas com boa pedagogia e recurso a meios audiovisuais; de notar que alguns desses assistidos, internos duma instituição hospitalar de recuperação social, frequentam com regularidade as sessões públicas do CCEF, com agrado daquela instituição ante os benefícios verificados. Foi bom constatar ainda o belo relacionamento fraterno e espírito de equipa dos nossos confrades funchalenses, mobilizados numa prática salutar e esclarecida do Espiritismo: empenhamento no estudo sistematizado, na evangelização infanto-juvenil, na caridade activa (espiritual e material, dentro e fora das paredes do Centro). Verificámos o especial carinho e esmero pedagógico posto no sector infanto-juvenil, que sabemos ter o apreço da Directora do DIJ nacional, da Federação Espírita Portuguesa.
Outra nota muito positiva foi constatarmos a presença, no Seminário do CCEF, de dirigentes e frequentadores de outro centro espírita funchalense: o Grupo Espírita da Paz. O seu Presidente, José António Pires Câmara, honrou-nos com o convite de ali proferirmos uma palestra, ao que anuímos de bom grado, no dia 31 de Janeiro, com a presença da Presidente e mais elementos do CCEF. À reunião pública seguiu-se alegre convívio oferecido pela hospitalidade fraternal dos anfitriões, António José e sua esposa, Ana Maria, na residência de ambos.

ÍLHAVO: PALESTRAS EM MARÇO

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, cuja sede fica na Rua João de Deus, nº. 17 - Ílhavo, junto ao CASCI, organiza às quintas-feiras, pelas 21 horas, as suas palestras públicas. Nos dias 3, 10 e 17 terá lugar o visionamento do filme "Nosso Lar" em várias partes. No dia 24 há uma mesa-redonda com perguntas e respostas, sobre este filme, que será moderada por Lurdes Brito e Nelson A. Silva. No dia 31, Paulo Fonseca, da Associação Cultural Espírita de Aveiro, falará do tema "Resgate". A entrada é livre e gratuita.
Esta associação sem fins lucrativos realiza atendimento fraterno às terças-feiras, pelas 20 horas e o Estudo da Doutrina Espírita é às terças-feiras, pelas 21 horas. O passe magnético individual é às quintas-feiras, pelas 22 horas, imediatamente a seguir às palestras. Site: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

PINTURA MEDIÚNICA: FLORÊNCIO ANTON

Florêncio Anton esteve em Fevereiro passado em várias cidades a realizar de sessões de pintura mediúnica.
Florêncio Anton é licenciado em pedagogia e enfermagem e tem uma obra social num dos bairros mais pobres da cidade de Salvador da Baía (Brasil), no bairro de Mussurunga, onde é prestado apoio espiritual e alimentar as famílias carenciadas do bairro.
O périplo em Portugal foi este: dias 12 e 18, Algarve; dia 15 às 21h30, União Cultural Espírita Helil, na Urbanização Santo António do Alto, Lote 58, Loja B em Faro; dia 16 às 21h00 esteve na União Espiritualista de Olhão, na Rua Dra. Paula Nogueira, n.º 58, em Olhão; dia 17 às 21h30, esteve no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo na Casa do Sol, Sítio da Queijeira em Pechão; dia 18 às 21h00, na Associação Espírita de Lagos, na Rua Infante de Sagres, nº 50, em Lagos; dia 19 de Fevereiro, Associação Espírita do Paião; dia 20 de Fevereiro, Centro de Estudos Espirituais de Macedo de Cavaleiros; em 21 esteve na Associação Social e Cultural Espiritualista, em Viseu; dia 22 de Fevereiro, Associação Espírita Egitaniense, na Guarda; dia 23, Associação Espírita Cristã "Isabel de Portugal", Vila Nova de Poiares; dia 24, Associação Espírita de Santarém; dia 25, Associação Espírita Luz e Amor, Setúbal; dia 26 de Fevereiro, Centro de Cultura Espírita, Caldas da Rainha, num mini-seminário sobre "Saúde e Espiritualidade"; dia 27, esteve no Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, Coimbra, a realizar outro seminário.

PALESTRAS EM SETÚBAL

A Associação Espírita Luz e Amor, no passado mês de Fevereiro, teve as seguintes palestras públicas: dia 7, "O livre-arbítrio", de Edgard Armond; dia 14, "Conversando com os médiuns", de Odilon Fernandes/Carlos A. Baccelli; dia 21 "Voz do povo, voz de Deus"; dia 28, "Reencarnação - evidências científicas". Todas as palestras são às segundas-feiras, com início às 21h30.

FÁBULAS PARA ENSINAR APRENDENDO

O projecto Fábulas para Ensinar, Aprendendo, iniciativa nacional que visa divulgar os capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo sob o formato de fábulas originais, vai finalmente proceder ao lançamento do volume II da colecção, no dia 19 de Fevereiro de 2011, pelas 11h30, na Associação Eurípedes Barsanulfo – Centro Espírita, em Vila Fria – Lisboa.
Dando continuidade ao sucesso do volume I, este volume II percorre os conteúdos evangélicos desde o capítulo VIII ao XIV do ESE. Para além de uma preocupação acrescida na elaboração de textos com um conteúdo mais sintetizado, as ilustrações foram concebidas num formato muito mais apelativo, os exercícios foram diversificados e existe ainda a inserção de uma súmula final, que será adaptada musicalmente e poderá ser escutada ao vivo nas sessões de divulgação presencial da obra.
Porém, o contributo que mais felicidade nos proporciona de anunciar, é o da inserção de uma ilustração concebida por Bruna Colchete, a jovem vencedora do Desafio do Jovem Ilustrador, iniciativa promovida pelo projecto Fábulas para Ensinar, Aprendendo e que reuniu mais de 70 ilustrações de jovens de todo o país, em torno da 2.ª fábula deste volume II.
A garantia de alcançar o objectivo inicialmente proposto, promovendo a evangelização das crianças e jovens através da consulta da obra, e com isso proporcionar momentos de aprendizagem lúdica para quem ensina e quem aprende, deixa a toda a equipa do projecto uma sensação de dever cumprido. Parabéns à Bruna e a todos os que participaram no Desafio, do qual as ilustrações escolhidas podem ser consultadas no site www.fabulasparaensinar.com.
Resta-nos solicitar a todos quantos estiverem interessados em agendar alguma visita para apresentação da obra, por favor contactem Hugo Batista Guinote através do nosso site ou em 962326712.
Por Hugo Guinote

PUBLICIDADE

curso básico de espiritismo on-line em

www.adeportugal.org

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Caldas da Rainha: aniversário do Centro de Cultura Espírita

O Centro de Cultura Espírita (CCE), de Caldas da Rainha fez oito anos no passado dia três de Janeiro.

fotoarquivo

Foi há oito anos que transpus as portas desta associação, a primeira associação espírita que visitei, por sugestão do meu médico. Não fazia ideia do que fosse um centro espírita. Associava o termo a ideias difusas de sábios e de mesas de pé-de-galo. Mas a impressão que colhi foi a das reuniões simples e profundamente fraternas dos primeiros cristãos.

Os Actos dos Apóstolos foram um dos meus livros de infância, a par das aventuras d'Os Cinco ou do Robin dos Bosques. E não pensava que fosse possível viver o ambiente que ali encontrei, nos dias de hoje. O mesmo ambiente que se mantém, inalterável, 8 anos volvidos. Nunca poderei agradecer devidamente a abertura de espírito do médico que em boa hora me recomendou o centro espírita – e não fui caso único… Como eu, foram chegando outros, diferentes em tudo, unidos no interesse pela mensagem cristã como o Espiritismo a vive. Uns, que tinham saúde, disponibilidade e vontade, pediram para ser colaboradores, e integraram-se nos diversos departamentos da casa: palestras públicas, cursos, acção social, evangelização infanto-juvenil, livraria, actividades mediúnicas, passe, alfabetização de adultos, etc.. Outros, igualmente entusiastas da cultura espírita, tornaram-se frequentadores assíduos, contribuindo com a sua presença amorosa para o bom sucesso da missão do CCE. Cerca de 20 sócios pagam as suas quotas para custear a renda de casa, água, luz e despesas habituais de uma associação cultural sem apoios estatais. Para outros, o CCE tem sido uma "placa giratória". Vêm esclarecer dúvidas, compartilhar problemas, satisfazer inquietações, buscar apoio moral, recuperar auto-estima. Como é ponto de honra para o Espiritismo, ninguém, jamais, paga um tostão.

Para comemorar estes 8 anos a fazer amigos, o CCE convidou quatro amigos para quatro palestras.

Perante um auditório cheio, passaram e encantaram, com o seu conhecimento e simplicidade, Paulo Mourinha, médico homeopata que traçou um paralelo entre o Espiritismo e a Homeopatia – o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, e a Homeopatia é a Medicina que vai além do corpo físico; passou o Hugo Guinote, oficial da PSP e Prof. universitário, que tratou o tema da caridade, conceito caro ao Espiritismo, se entendido na sua acepção mais nobre – como foi o caso. Alguém disse que esta palestra foi "pão", e entendo porquê; na semana seguinte, Antero Ricardo, licenciado em medicina tradicional chinesa, levou a assistência em visita guiada pelo Universo, a que Jesus chamava a casa de seu Pai; finalmente, Francisco Curado, membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, cientista, engenheiro e professor universitário, veio falar sobre o papel da intuição na Ciência e no Espiritismo, dando uma perspectiva actual e esclarecida de um dos aspectos mais interessantes da Doutrina Espírita: o desfazer de incompatibilidades entre ciência e religião. As palestras estão disponíveis no site do Centro de Cultura Espírita – www.ccespirita.org. Se não pôde estar presente, não deixe de escutar.

O pequeno grupo de amigos e entusiastas do Espiritismo que há 8 anos abriu as portas do CCE alargou-se a muitos mais amigos. Fazem lembrar formiguinhas, que continuam, pequeninas mas laboriosas, a carregar grãos de paz, de amizade, de esclarecimento. Indistintas, em grupo unido, transportam montanhas…

Todas as sextas-feiras vou assistir à palestra pública, que me convida sempre à fé raciocinada. Nesta casa, que é de todos e não é de ninguém, aprendi definitivamente a ver cada homem como irmão, quer as suas ideias coincidam ou não com as minhas. Todas as sextas-feiras sou saudado pelo mesmo aroma de violetas e pela mesma paz que me acolheu da primeira vez, há 8 anos. Obrigado CCE... e parabéns.

Por Roberto António

PUBLICIDADE

PÁGINAS DE INTERNET

WWW.FUTURE-STUDIOS.COM

PUBLICIDADE

imunis

Companhia de Desinfecções, Lda.

TECNOLOGIA DE DESINFECÇÕES

SEM INCÓMODOS

SISTEMA INOVADOR

Para cada um, uma solução!...

De perfeita saúde!!!

Rua das Águas, 121 - 3700-028 **São João da Madeira**

Tel.: 256 832 875 - Fax.: 256 374 744 - Tlm.: 96 603 48 55

geral@imunis.pt - www.imunis.pt

Carol Bowman: a reencarnação está à vista!

O "Jornal de Espiritismo" encontrou Carol Bowman no 6.º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, em finais de 2010. Não é espírita. É uma pesquisadora de crianças e adultos que são epicentro de fenómenos sugestivos de reencarnação. A sua abertura de espírito fê-la aceitar o convite de partilhar as suas pesquisas num congresso espírita espanhol.

fotoarquivo

Costumamos estranhar o facto de os americanos acreditarem na reencarnação, pois temos a ideia de serem muito optimistas e de não terem crenças, que são mais virados para a matéria e, possivelmente, esta é uma ideia errada.
Carol Bowman - É uma ideia errada. São pessoas, como em qualquer outro lugar no mundo. Uns inclinam-se para a espiritualidade, outros são materialistas e não acreditam em nada para além da matéria. Mas pela minha experiência, enquanto crescia nos Estados Unidos e principalmente tendo sido estudante nos anos 60, havia uma grande revolução espiritual entre nós na faixa etária daquele grupo onde estava inserida. Procurávamos e buscávamos a religião "eastern" e espiritualidade. Há milhões de pessoas nos Estados Unidos que são muito devotas ao caminho espiritual.

Ian Stevenson é uma referência para todo o mundo, mas Carol Bowman é muito conhecida em Portugal pelos livros que podemos encontrar em todo o lado…
Carol Bowman - Interessante, não sabia.

Mas sabemos que pesquisou e escreveu devido ao facto dos seus filhos…
Carol Bowman - Sim, se tiver lido o meu primeiro livro, refiro que ambos os meus filhos tiveram memórias de vidas passadas, ainda não tive tempo de falar das memórias da minha filha.

Era católica, qual é a sua religião?
Carol Bowman - Judia.

E foi-lhe muito difícil de compatibilizar a religião com a reencarnação?
Carol Bowman - Não, de todo.

Mas os judeus não acreditam na reencarnação.
Carol Bowman - Alguns acreditam, porque está na Cabala. Na realidade o meu avô era cabalista, embora ele nunca se referisse à tradição cabalística, que remonta ao século XII, pelo menos, quando começaram a escrever acerca dos ensinamentos místicos em Espanha e acreditavam na reencarnação.

Então decidiu pesquisar e agora acredita com base em factos reais, e não numa crença cega.
Carol Bowman - Sim, acho que foi quando eu era estudante, há muitos anos, passei a acreditar na continuação de uma consciência após a morte.
Sabia que a reencarnação era real mas foi quando tive um episódio de regressão a uma vida passada, quando estive doente, que se tornou mais real. Compreendi. E tem resultados práticos no processo de cura interior. Então, um ano antes dos meus filhos terem tido as suas memórias, já eu tinha feito uma regressão a uma vida passada e fui curada de alguns problemas que me afligiam, pelo que entendi até que ponto a reencarnação é um facto. Então, foi principalmente quando o meu filho teve a sua memória e a cura que pude verificar o potencial e observar as suas implicações reais.

A Carol é judia, acredita na reencarnação, pesquisa e tem vários factos comprovativos. Acredito que nos Estados Unidos isto aconteça, mas julgo que um pouco por esse mundo fora, de uma maneira geral, as pessoas não sabem o que é o Espiritismo, por o confundirem com superstições, etc. Não receia que a conotem como bruxa, uma vez que se encontra num congresso espírita?
Carol Bowman - Não, de todo! Não há nada a recear, tenho imensa curiosidade até porque sei da existência de outras dimensões da realidade onde se encontram os espíritos, as energias.

Por ter estudado a reencarnação, sei que quando morremos existe uma consciência, uma energia que continua, e que inclusivamente mantém as suas memórias, pois quando reencarnamos trazemos connosco essas mesmas memórias. Há continuidade. Parece-me assim ser muito estimulante e não assustador.

Já leu alguns livros de Allan Kardec?
Carol Bowman - Li "O Livro dos Espíritos" já há muito tempo.

E qual a sua opinião? Achou um livro estranho, com uma filosofia estranha?
Carol Bowman - Bem, achei muito século XIX em algumas coisas… conheço muitos médiuns nos Estados Unidos, alguns mesmo muito bons, e acho que o seu entendimento é envolvente e modificador; não é que seja desactualizado, mas pessoalmente tenho um entendimento mais simplista da vida após a morte.

Alguns espíritas e muitas pessoas pensam que o Espiritismo é mais uma religião, mas não é. Tem uma vertente filosófica e moral. Eu estava curioso por ser a primeira vez que conheço alguém não espírita num congresso e gostava de saber como se sente em relação às pessoas e ao ambiente?
Carol Bowman - Adoro as pessoas! São espectaculares. No ano passado palestrei num congresso espírita em Boston. Conheci lá a Vanessa e ela convidou-me a vir a este congresso. Perguntou-me se o meu livro tinha sido traduzido para espanhol, mas nem por isso. Foi traduzido para 16 línguas a nenhuma foi o castelhano. Então ela tratou disso. Sinto-me como se estivesse em casa, não me parece minimamente estranho.

> Há milhões de pessoas nos Estados Unidos que são muito devotas ao caminho espiritual.

É uma pessoal muito simples.
Carol Bowman - Nalgumas coisas sim, mas noutras sou muito complexa.

A Carol é casada, tem dois filhos…
Carol Bowman - Sou casada há 37 anos com a mesma pessoa…

E o que pensa o seu marido sobre isto?
Carol Bowman - Bem, ele viu as provas, as evidências.

Ele acha que a esposa é doida ou acompanha-a e dá-lhe apoio?
Carol Bowman - Apoia-me, até porque presenciou o que se passou com os nossos filhos, vivenciou os factos e ele sempre teve a crença da existência de algo para além da matéria. Ele é uma pessoa ponderada, um homem de negócios.

Sinto que é uma pessoa muito bondosa e simples. Que sente que deveria fazer em termos futuros no mundo, no que diz respeito ao seu trabalho?
Carol Bowman - Como já disse, para mim é muito difícil esperar. Não canalizo isto assim. Em primeiro lugar tenho de organizar ideias e meditar verdadeiramente no que vejo.
É provável que venha aí mais um livro a caminho. Tenho que me isolar, ir ao computador diariamente e é tudo o que consigo fazer. Por isso não o faço de ânimo leve. Quando escrevo é com toda a seriedade e um compromisso de, pelo menos, uns dois anos. É provável que haja mais um livro a caminho sobre como nos afectam as memórias de vidas passadas, desde o nascimento à fase adulta, e tratará das memórias de crianças nos padrões que aparecem na meninice resultantes provavelmente de vidas anteriores e que nos vão afectando sistematicamente até à fase adulta. Utilizarei alguns exemplos da terapia regressiva que faço a adultos.

Pois, faz terapia de regressão a adultos. E continuará a pesquisar?
Carol Bowman - Sim, seguramente.

Podemos falar de outros como Edith Fiore, Ian Stevenson…
Carol Bowman - Bem, eu faço algo diferente, penso que alcanço uma audiência diferente, um grupo muito sofisticado, pois os espíritas são instruídos, estudam o espiritismo, a reencarnação.

Mas somos pessoas simples.
Carol Bowman - Sim, em algumas coisas, mas são sofisticados e compreendem estes assuntos. Sinto que nasci nos Estados Unidos provavelmente por apresentar este conteúdo enquanto mãe a quem aconteceu tal situação e com quem as pessoas se podem identificar, e não como sendo uma filosofia de vida, mas sim algo observável. Se os nossos filhos nos dizem isto, então é porque estão a ter memórias, memórias de vidas passadas.

Todas as crianças têm sonhos e recordações de vidas passadas?
Carol Bowman - Sim. Acho que estando nos Estados Unidos consigo chegar a muitas pessoas pois é internacional. Se uma pessoa ou criança que esteja a passar por este fenómeno aceder a esta informação, através da internet, poderá identificar o que se passa com ela e obter ajuda, a confirmação de que não há nada de mal com ela, são memórias de vidas passadas. É isso que se faz, conversar e compreender que é real, perceber que é uma experiência verdadeira. É muito simples.

Por José Lucas
(Entrevista a Carol Bowman, concedida a este jornal, no 6.º Congresso Espírita Mundial, em Valência, Espanha, 2010)

Chico Xavier não foi Kardec

Dada a sua extensão, retomamos em continuidade a entrevista de José Lucas a Raul Teixeira neste número. Raul é físico, doutorado na área da educação. Reformado há apenas dois anos, foi professor da Universidade Federal Fluminense, de Niterói, Rio de Janeiro e responde às perguntas colocadas num congresso realizado em Espanha em fins de 2010, num exclusivo do «Jornal de Espiritismo».

fotoarquivo

fotoarquivo

Existe algum planeamento no sentido de levar os cientistas a descobrir Deus, a descobrir o Espírito, a curto prazo, ou será a médio ou longo prazo, ao longo deste milénio?
Raul Teixeira – Vejamos. Aprendi com os bons espíritos que as leis de Deus funcionam sempre rigorosamente. Do mesmo modo que ninguém fez planos de trazer à Terra o Espiritismo e no momento certo ele chegou, a despeito do que pensassem os outros, não existe nenhum trabalho nosso no sentido de levar os cientistas a aceitar o Espírito, o Espiritismo.
Isso era uma pretensão muito grande, como se nós tivéssemos uma argumentação capaz de convencer o cientista. Então acredito que os cientistas, realizando o trabalho honesto que eles vêm realizando, não têm outra saída senão encontrar Deus. Como já vem acontecendo com muitos deles, individualmente.

– Estava a referir-me especificamente a eles descobrirem, por exemplo, a essência do perispírito, a vibração.
Raul Teixeira – Gradativamente eles estão a chegar lá. Na área da Física, nós temos a área das micro-partículas e os físicos cada vez que mergulham nas micro-partículas descobrem partículas ainda menores.
Estamos a encaminhar-nos para o campo das energias puras e ao chegarmos ao campo das energias puras não haverá saída para a admissão de um mundo de energias puras, chame-lhe a ciência como lhe chamar, nós chamamos-lhe mundo normal primitivo, ou mundo dos espíritos. Os cientistas já se dão conta há muitos anos que há possibilidade (a ciência tem esse cuidado), de haver vida noutros mundos, noutros planetas.
Já estão a instalar antenas de captação de sinais de rádio para essa tentativa de registar algo cósmico. De maneira que os cientistas dotados desse amor pela humanidade, de querer descobrir coisas novas, de inventar coisas novas, eles certamente são bem inspirados pelos guias que velam pelo nosso planeta.
Não precisamos, nós os espíritas de ter nenhuma ansiedade, vamos cumprindo o nosso trabalho. Enquanto nós estivermos com qualquer pensamento de convencer o cientista, ou a quem quer que seja, estaremos deixando de lado a nossa vivência espírita, que é mais fundamental. De modo que cada um vai ter a sua época de chegar, do mesmo modo que nós demorámos o tempo x, y, z para chegar e aceitar o Espiritismo, ainda que, nas proporções que o fazemos, chegará o dia em que cada cientista, cada filósofo, cada pensador, cada materialista, cada ateu vai encontrar seu caminho de Damasco.

– Também usa telemóvel?
Raul Teixeira – Ah, sim, uso telemóvel, insiro-me no progresso possível ao meu tempo.

– Dentro do conhecimento que tem, viu o filme «O Nosso Lar». Aquilo está próximo da realidade, retrata mais ou menos a realidade no mundo espiritual?
Raul Teixeira – Tendo em vista que o filme foi orientado e teve a participação de muitos espíritas que opinaram, os factos ali mostrados estão muito próximos da realidade.
Naturalmente que o mundo espiritual é muito mais intenso, muito mais rico. As cenas que nós registamos do mundo espiritual umbralino, das regiões de sofrimento, são muito mais intensas do que se pode fazer num filme. Até porque, no mundo dos espíritos, na medida em que os espíritos vão pensando nos seus tormentos, esses tormentos vão-se expressando como se existissem "materialmente", e naturalmente isso o filme não podia mostrar. Mas está muito próximo da realidade. Eu lamento que sempre que assistimos a um filme desse teor, não tenhamos a oportunidade de fazer um debate em torno dele, para que extraiamos do filme o que a massa do público não consegue extrair. Nós vemos mas não entendemos, ninguém sabe por que é que aquilo foi posto no filme.

– Mas Raul, como físico que é, o André Luiz ditou isto na década de 40.
Raul Teixeira – Na década de 30.

– Já lá vão 80 anos. Quer dizer que nesta altura já está desactualizado? O mundo espiritual já deve ter evoluído?
Raul Teixeira– Não, não, a Terra é que evoluiu para chegar ao que o mundo espiritual era há 80 anos...

– O mundo espiritual não evolui tecnologicamente?
Raul Teixeira – Sim, mas acontece que esses conhecimentos que o mundo espiritual tem hoje, nós só vamos obtê-los daqui a muito tempo, porque estamos hoje a materializar o que no mundo espiritual já era facto corriqueiro há muito tempo.
Nós não temos esse imediatismo, nós não conseguimos captar imediatamente o que o mundo espiritual já produz.
Recordo-me que há quase 40 anos, experimentei um desdobramento espiritual em que fui levado por entidades benfeitoras a penetrar um antro de espíritos obsessores que planeavam obsidiar um grupo de criaturas terrestres; fui usado como um isco para que eles, ao verem-me, corressem atrás de mim e pudessem manifestar-se nas reuniões mediúnicas, como aconteceu.
O facto é que, ao entrar numa das salas daquele contraforte, à beira do mar, vi uma série de televisõezinhas sobre as mesas, nas quais passavam os nomes das pessoas com as respectivas imagens. Não se falava de microcomputador ainda no Brasil, aquilo já era um microcomputador, quando eu narrei aos meus companheiros as televisõezinhas diferentes, que marcavam o nome das pessoas. E depois, quando eu vi o primeiro microcomputador da minha vida, reparei que era isso que eu tinha visto no desdobramento.
Então o mundo dos espíritos tem coisas que nós ainda nem sonhamos ter na Terra, porque precisam que aqueles espíritos reencarnem ou inspirem os indivíduos que estão na área da pesquisa tecnológica, para que eles então comecem a trazer para cá.
Há muitos anos tive oportunidade de ver, no mundo dos espíritos, uma exposição de livros destinados a crianças, livros infantis, livros espíritas infantis onde as imagens saltavam das páginas. Nós estamos longe ainda disso e no mundo espiritual isso já é corriqueiro. Não é facto que, na hora em que o mundo espiritual apresenta um desenvolvimento, a Terra já o assimile imediatamente. Porque, aquele indivíduo que preparou aquilo, que aprendeu aquilo no Além, tem de reencarnar, chegar à idade da razão, entrar na idade da pesquisa, e só então, com a dificuldade-limite do planeta, ele consegue exteriorizar aquilo. De modo que o mundo espiritual está sempre muito à frente de nós, e nós, com a nossa mentalidade muito conservadora, ainda demoramos a assimilar as coisas novas do Além.

– Porque é que há tanto mistério em torno de Allan Kardec? Nas «Obras Póstumas», que não faz parte da codificação, diz que ele voltaria para completar a sua obra. Uns dizem que o Allan Kardec poderia ter sido o Chico, outros dizem que podia ser o Divaldo Franco porque tem todo o perfil de educador, a obra, outros dizem que podia ser o Raul, outros dizem que ele estará no mundo espiritual, se está porque é que ele não se comunica, se ele se comunica, se usa pseudónimos ou não usa, porquê tanto mistério quando as coisas são tão simples?
Raul Teixeira – Existem nessas suas abordagens algumas questões equivocadas. Há muitos anos, Chico Xavier disse-me, pessoalmente, numa conversa que tivemos em Uberaba, que a mensagem mais autêntica de Allan Kardec que ele tinha lido, tinha sido recebida pela médium brasileira D. Zilda Gama, professora, que se achava num livro chamado «Diário dos Invisíveis».
Eu procurei esse livro, que está esgotado, encontrei-o e estava lá a mensagem de Allan Kardec. Depois disso, nós tivemos uma mensagem de Allan Kardec recebida por vários médiuns na França, no Brasil.
Como é que nós podemos dizer que o Chico Xavier é Allan Kardec se ele dizia que a D. Zilda Gama recebera a mais autêntica mensagem? Se enquanto Chico estava encarnado outros médiuns receberam mensagens de Allan Kardec? O «Reformador» publicou essas mensagens.

Enquanto nós estivermos com qualquer pensamento de convencer o cientista, ou a quem quer que seja, estaremos deixando de lado a nossa vivência espírita, que é mais fundamental.

Então, não é que nós queiramos fazer complexidade, é que as pessoas ficam tirando proveito da ignorância alheia. Quanto menos o povo sabe, eu posso dizer as minhas tolices. Agora as pessoas dizem isso, alegam que era por ele ser humilde; então ele enganou-me, porque podia ser humilde e não dizer nada. Mas se ele me disse aquela mensagem, ele era merecedor de crédito, eu não podia duvidar do que falava. Se ele diz a outras pessoas a mesma coisa, ele não podia estar a fingir, senão eu perco o crédito que eu dava à mediunidade de Chico Xavier e ao homem que ele era.
De modo que não existe confusão, existem exploradores. O Chico estando desencarnado, toda a gente fala dele o que bem entende, o que bem deseja, e ele não está aí para defender-se, de modo que nós, os espíritas é que temos de ter bom senso, e bom senso e água fluidificada não nos fazem mal jamais.
Eu não posso acreditar em tudo o que dizem, tenho de ver aquilo que tem senso, que tem nexo, e se Allan Kardec estivesse aqui reencarnado, qual seria a vantagem disso para nós? O nosso problema é viver o Espiritismo e não Allan Kardec. Porque também já dizem que Jesus Cristo está aqui reencarnado, e no Brasil há um que diz ser Jesus Cristo.

– Tem algum tipo de informação de que Kardec estará ainda no mundo espiritual?
Raul Teixeira – Para mim, ele está no mundo espiritual.

Por José Lucas

(Entrevista concedida pelo Dr. José Raul Teixeira a José Carlos Lucas, para o "Jornal de Espiritismo", quando do 6.º Congresso Espírita Mundial, Valência, Espanha, em Outubro 2010. Transcrição áudio de Conceição Venâncio).

A lei, a graça e a verdade

A abrir o seu evangelho, João fala-nos do Verbo de Deus incarnado.

Verbum (latim) significa palavra. Em vez de nos emaranharmos numa ideia antropomórfica de Deus, dotando-O dum aparelho fonador à nossa imagem e semelhança, tomemos logicamente "verbo" como manifestação, expressão; como uma forma de energia gerada de Deus, o Absoluto, Infinito, Aquele Que É, o Criador incriado em Quem os seres possuem a essência e existência. Nada poderia existir ou ser fora d' Ele, ou autónomo d' Ele.
Mais adiante, sobre o Verbo incarnado rezam os versículos 16 e 17: da sua plenitude é que todos recebemos graça sobre graça. Porque se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

O decálogo recebido por Moisés contém "a Lei de Deus", destinada ao Povo Hebreu. Todavia o carácter universal do seu conteúdo (sempre actual e ainda hoje subjacente ao Direito de todas as nações) destinava-a generalizadamente a toda a humanidade coeva, assim como à vindoura, de todos os tempos.
Esse conteúdo já encerrava toda a profundidade e transcendência de "Lei de Deus". Mas a Humanidade de então (como a dos séculos imediatos) só lhe alcançava a superficialidade mais fácil de compreender; isto é: a imperatividade moral e civil dos dez mandamentos. Sentia-os como leis férreas que importava acatar e fazer acatar, sob pena das cruas sanções que Moisés promulgou a seguir, numa óptica de talião: vida por vida, olho por olho, dente por dente.
Sob o influxo da Providência benigna e sábia do Criador, ia-se processando a maturação evolutiva do Homem (como a de todo o Universo), sendo por fim alcançado o ponto qualitativo de oportunidade sociocultural para ser recebido o grandioso testemunho de Verdade trazido por Jesus.
Moralidade perfeita ressumava sempre da sua vida e do seu ministério. Porém o Bom Pastor nunca agia como guardião da moral convencional do seu Povo, nem assumia poses de moralista, e até denunciava a moral ostensiva mas vã da classe sacerdotal. Foi ao ponto de afrontar com vigor e autoridade a lei mosaica, naquilo em que ela não evidenciava um carácter cósmico, imutável, divino, mas meramente humano e conjuntural. Sem confundir o Povo, o nosso Mestre teve o cuidado de ali mesmo explicar que não derrogava a Lei mas a cumpria; que apenas revelava um alcance mais subtil e profundo do seu sentido e aplicação, até aí não entendidos; e que da mesma Lei não passaria um ápice nem um til sem que tudo se cumprisse (Mat 5.18)
Sim, o Rabi galileu, no memorável sermão do monte (uma das suas primeiras intervenções públicas) erigiu o monumento ímpar das oito bem-aventuranças. Dissecou a óptica de crueza da lei de talião e, arrebatador, exaltou o amor, o perdão, a compaixão, a humildade. Demoliu para sempre o pedestal ferino da suposta ira divina dum deus dos exércitos; e anunciou à Humanidade o Deus Pai de infinito amor, da misericórdia sem limites, desejoso não da morte do pecador mas sim da sua conversão e vida, vida abundante.
Durante a vida terrena, Jesus demonstrou a Verdade por palavras e actos: a Verdade imutável, eterna, que se confunde com o próprio conceito de Deus, com a justiça e justeza do Seu reino; a Verdade que por si mesma liberta de todas as formas de erro (o mal, a doença, a discórdia, a morte), extinguindo-as, e suprindo todas as necessidades. Obviamente, o Mestre não se reportava a verdades temporais, relativas, parcelares (1+1=2, ou a rotundidade da Terra: de que é que libertam?), nem à "verdade" da moral contingente (mores) da efémera existência terrena; mas sim à Verdade plena, manifesta em perfeição e beleza essenciais, condicentes com a harmonia cósmica.
A Verdade transcendente à aparência e relatividade do sensorial, do imediato (já antes vislumbrada por profetas, e por Anaxágoras: "o que vemos é a materialização do que não vemos") foi o testemunho grandioso que o almejado Messias veio prestar. Sintonizado psiquicamente com a frequência energética da Verdade, Jesus, querendo, era livre de qualquer limitação das leis da matéria. Assim operava o que denominamos milagres, e ensinou aos discípulos que também poderiam fazer tais prodígios e até maiores. Instruiu-os e ordenou-lhes um dia: "ide, curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos. . ." (Mateus 10.8).

Com o testemunho da Verdade, o divino amigo trouxe também a Graça a ela inerente. A Verdade, o Bem, a Perfeição, aspectos essenciais do Pai Criador, por sua própria natureza dão-se de graça e amorosamente às criaturas, nisso se comprazendo, velando pela gradual e irreversível maturação delas. Até que desperte a consciência da filiação divina de cada uma: a consciência da Verdade que liberta de todas as limitações e extingue qualquer forma de erro ou mal, do mesmo modo que a luz extingue as trevas.
A Graça nada cobra, seja de que modo for: não nos lança em rosto qualquer demérito nosso ou deferência sua; compraz-se por sua própria natureza em doar-se aos filhos eternamente amados, respeitando-lhes o livre arbítrio. Uma vez alcançado este, podem os seres adiar e retardar mas não recusar, de modo nenhum, a ditosa aceitação da Graça para sempre, divinamente programados que estão para virem a alcançá-la plenamente.

Quanto às penas de talião (olho por olho, dente por dente. . ., detalhadas no Antigo Testamento _ Êxodo, Levítico, Deuteronómio), é evidente que o Bom Pastor se lhes referia no tocante ao nosso relacionamento pessoal, exortando ao amor e à indulgência; de modo nenhum as aboliu ou quereria sequer suspender-lhes o cunho permanente de leis naturais: perfeitas, integradas.
Pelo contrário, até as corroborou quando, por exemplo, instruía: "na medida em que julgardes, sereis julgados", "a cada um será dado segundo as suas obras", "quem com ferro fere, com ferro será ferido", etc., dissuadindo-nos da violência.
Lúcido e prudente, o Rabi exortou-nos a repudiar na vida de relação todo o rancor e espírito vingativo; mas insistiu em que, para as infracções, a lei divina era e é inderrogável, sem remissão nem favores da harmonia cósmica infringida, a qual demanda reparação "até ao último ceitil" (Mat 5.26).
Sempre fundamentada no ensino de Jesus, a Doutrina Espírita refere a lei de causa e efeito, fazendo compreender que "expiar até ao último ceitil" significa a reposição total e exacta da harmonia cósmica, através das acções reeducativa da dor, e/ou edificante do Amor: se eu deliberadamente causar cegueira, por exemplo, também a sofrerei nesta existência ou numa ulterior. Mas não necessariamente: caso, arrependido do meu erro, me empenhe de alma e coração em iniciativas de socorro e apoio a cegos, ou de prevenção contra a cegueira, ou em actividades similares, o amor exercido nessas atitudes pode "apagar uma multidão de pecados"; isto é: a energia "positiva" que assim desenvolvi, extingue a de sinal contrário que eu antes provocara.
De qualquer modo, o conceito eclesiástico de inferno eterno é insustentável, sacrílego, aberrante. Ignora absurdamente não só a Boa Nova do infinito Amor Divino como também, pela cruel e descomunal desproporção da pena, a sapiente Justiça daquele Pai dulcíssimo que o Verbo incarnado (Caminho, Verdade e Vida) veio anunciar à Humanidade.

Por João Xavier de Almeida

Como vai o seu ambiente?

O Espírito atravessa numerosas existências corporais, a fim de conquistar amor e sabedoria. É fácil por isso perceber que, quando regressar a uma nova vida corporal, vai encontrar a Terra mais ou menos conservada.

Se para quem desconhece que a vida não cessa é fundamental respeitar o ambiente, mais certo é que para o adepto da doutrina espírita essa tomada de consciência envolve dimensões mais amplas.
O oceano pode rir-se da gota de água, por ser pequena, mas são as muitas partículas de água que lhe possibilitam a dimensão gigantesca.
A conduta diária de cada um faz a diferença, em primeiro lugar para si próprio, o que já é bom. Mas também pode influir nos outros, o que, sendo um exemplo positivo, é melhor ainda.
Pensar que a defesa do ambiente em que vivemos é assunto de políticos, de empresas e de ambientalistas é um engano.
Os espíritos ensinam-nos que somos autores do nosso próprio destino. E ele faz-se no dia-a-dia. Cada pensamento e acção do quotidiano repercutem no futuro pessoal e colectivo, dentro do grande circuito da lei de causa e efeito.

Acaba ou é sustentável?

Diversos estudos dizem que a humanidade necessita de encontrar «modelos eficazes de desenvolvimento sustentável», uma vez que já se percebeu que os recursos naturais que a indústria utiliza são escassos.
Não é só o petróleo, cujas transformações trazem benefícios mas também poluem quanto baste, mas muitas outras matérias-primas que a natureza proporciona.
Há 50 anos alguém diria que, em várias cidades do nosso país, uma larga percentagem dos seus habitantes prefeririam pagar água de garrafão a beber água canalizada?
O sabor desta água pode ser desagradável e, ouve-se, deixa mal-estar no estômago. Será que daqui a 50 anos teremos de respirar oxigénio engarrafado?
São questões que oscilam entre o pueril e a realidade da evolução de uma sociedade assente numa máquina deglutidora de terra fértil e de árvores amigas do ambiente, que funciona com soluções de salto para a frente, ficando a dúvida se a dada altura não irá restar senão um abismo para saltar. Saberemos voar?
O ser humano chegou ao que chegou porque até agora sempre teve ar, água, terra em abundância e qualidade. Não nos damos muito conta disso. A sociedade diversificou-se, as fissuras entre a ruralidade e o urbano geraram uma quimera.
Quando se compra um brinquedo para crianças, quem se lembra de optar por artefactos que não consomem pilhas? Muito poucos. As pilhas atiradas ao lixo são portadoras de metais pesados que entram na cadeia alimentar e vêm parar à nossa mesa e à dos nossos filhos. Quando entram no pilhómetro destinam-se a contentores teoricamente estanques. Não são recicláveis ainda.
É difícil mudar hábitos. Muito mais em grupos.
Mas a reciclagem de materiais como papel, metal, vidro, plástico há-de acabar por se incluir nas condutas dos cidadãos, e ajudará. . . sem ser suficiente.

Por um melhor porvir

Tudo se resolveria se os recursos naturais fossem consumidos de forma a que nunca acabassem.
Um carvalhal, por exemplo. Se um pequeno sector do bosque é abatido, tem de ser reflorestado, o que raramente acontece. Regra geral arrasa-se tudo em busca do lucro imediato, sem futuro.
Quando se desbasta uma floresta para construção, a lei deveria impor a conservação de árvores autóctones em proporção sustentável à cobertura de cimento. São máquinas naturais de defesa do solo (quando essas árvores são nativas) e de produção de oxigénio, no mínimo. Isto tem a ver com qualidade de vida para todos.
Os processos redutores da poluição nestas fases são garantias de algo muito importante: a saúde dos cidadãos. Os ingleses já andam há uns anos preocupados com os pardais. Não se ria. O assunto é sério.
Em 10 anos as populações desta espécie, há não muito tempo abundante, reduziu-se até ao ano passado para 5 por cento. Hoje, dizem, «se vir um pardal no seu jardim, registe o facto». Tornou-se uma ave rara.
Há animais que nos dizem com celeridade como vai o ambiente onde vivemos e onde criamos os nossos filhos. São os chamados bio-indicadores. Anfíbios (rãs, salamandras, etc.) e alguns insectos também são.
Há dias passou a notícia de que 150 mil portugueses em idade fértil não conseguiam ter filhos. Não é normal, mas há causas físicas e espirituais, claro. A poluição paga-se caro em forma de doenças que arrasam pela calada até que por fim sejam descobertas as causas.
Tornou-se célebre a ideia de uma eventual Primavera silenciosa no futuro. Uma altura em que quando as amendoeiras e os pessegueiros florissem, as suas flores entristecer-se-iam por não sentirem a asa do voo das andorinhas chegadas de África ou o cantar vibrante das aves em nidificação.
Não é uma questão de estética para o ser humano: é uma necessidade de sobrevivência. A natureza não precisa de nós, mas nós precisamos dela para sobreviver nesta passagem de grande aprendizado na dimensão material.
Por isso, para além do presente, desta mesma vida, não brinquemos, revejamos os nossos hábitos do quotidiano, para não virmos um dia a reencarnar num planeta quiçá ainda azul, mas já esventrado.
Ser espírita é ser responsável, esclarecido, participante. Não adianta virar a cara para o outro lado. É, assim, oportuno, por si próprio, verificar como vai o seu ambiente.

Texto: Jorge Gomes